



LABORATÓRIO DE VIOLÃO

ETERRIE FRANCO GUERREIRO¹; PARLA CRISTIANE DE QUEIROZ
MACEDO²; JOÃO ALEXANDRE STRAUB GOMES³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – etfg1990@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – parlacristiane@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – joaoalexandrem6@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o "Laboratório de Violão" do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas, coordenado pelo professor João Alexandre Straubb Gomes. O referido laboratório tem como função auxiliar os alunos dos cursos de música da UFPEL no estudo de violão.

Com o grande número de alunos de violão atualmente no curso, se fez necessária a adaptação das aulas individuais para aulas coletivas de instrumento. As turmas de violão são constituídas por grupos de 4 a 5 alunos. A partir das observações feitas pelo professor, foi percebida a necessidade de um acompanhamento pedagógico extra-classe aos alunos, afim de complementar o estudo desenvolvido em aula.

Este auxílio se deu na forma de monitoria, onde os alunos puderam tirar dúvidas e aprofundar conteúdos ministrados em aula. Dois monitores fazem o acompanhamento em horários diferentes, de modo a possibilitar acesso às monitorias em varios horários ao longo da semana. Desta maneira iniciou-se um trabalho visando maior contato dos alunos com o instrumento, ainda proporcionando convívio entre eles e articulando-se com outros projetos do curso.

Com a criação do "Laboratório de Violão", formou-se um espaço dedicado ao estudo e pesquisa do instrumento, onde está sendo organizado inclusive um acervo de materiais e partituras para uso dos alunos. Neste local ainda ocorrem os encontros do projeto de ensino "GRUVI - Grupo de Violões da UFPeL", também coordenado pelo mesmo professor.

2. METODOLOGIA

O laboratório conta com dois monitores, que atuam na organização do acervo de material. E um deles, contemplado com bolsa, desenvolve outras tarefas, tais como auxiliar o professor durante as aulas quando necessário, reforçar os conteúdos em horários extra-classe, selecionar material didático e elaborar exercícios e estratégias de estudo para solucionar dúvidas dos alunos. Estão disponíveis no laboratório, três violões, que são utilizados nas aulas, monitorias e ensaios do GRUVI.

Foi feita uma ficha de controle, onde cada aluno registra sua presença junto ao monitor e, dessa forma, realiza seu estudo acompanhado. Assim são coletadas as informações acerca das dificuldades e necessidades apresentadas em cada seção de estudos. Esse procedimento, junto com uma conversa individual ou em pequenos grupos, serve como referência para pesquisa de material, elaboração dos exercícios e definição de roteiros ou estratégias de estudo a serem seguidas pelos alunos.



O monitor bolsista tem atuação de 12 horas semanais presenciais no laboratório, tendo seu horário fixado em um cronograma disponível aos alunos que desejarem realizar agendamento. Dessa maneira está sendo possível registrar o trabalho para uma análise mais aprofundada, visando ações futuras que possibilitem uma abordagem didática com o acréscimo de estratégias de estudo e conteúdos que minimizem a recorrência das mesmas dificuldades.

Por ser colaborador do GRUVI, o monitor também está disponível para auxiliar outros integrantes do grupo na execução e leitura de peças do projeto, possibilitando mais uma forma de estudo e envolvimento fora dos ensaios. O laboratório contribui com o GRUVI, pois através da utilização do espaço físico, foi possível estabelecer um local fixo para os ensaios. Anteriormente, a falta de um local fixo de ensaios dificultava a logística do projeto, privando os alunos de reuniões e até exibições de vídeos referentes ao estudo do violão (atividades realizadas conforme necessidade e dinâmica dos dois projetos).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o trabalho feito durante as monitorias, foi possível até o presente momento identificar as dificuldades de alguns alunos e, assim, planejar juntamente com o professor um direcionamento de atividades feitas para cada aluno. Foram feitas 54 visitas de alunos ao laboratório durante o primeiro semestre de efetivação do laboratório no ano de 2017, onde houve tanto a prática instrumental quanto o reforço pedagógico.

A principal dificuldade apresentada pela grande maioria dos alunos foi a de leitura de partituras. Dificuldade esta constante em alunos tanto dos semestres iniciais quanto dos semestres finais. O trabalho com elaboração de exercícios e consulta de métodos de autores como Abel Carlevaro, Eduardo Fernandez e José Homero Pires Júnior, foram extremamente importantes para reflexão no processo de ensino e aprendizagem nas monitorias.

De acordo com os registros do laboratório, os alunos procuraram a monitoria principalmente na véspera de suas aulas de instrumento. Geralmente, para repassar alguma peça antes de mostrar para o professor, mas também para ler e executar algum trecho que não conseguiam entender sozinhos.

Ainda sobre as dificuldades, em muitos alunos a falta de familiaridade com o violão resultou em problemas técnicos de execução instrumental. Problemas recorrentes tanto em peças sugeridas pelo professor quanto em peças de seu estudo pessoal. Falta de precisão nas mãos direita e esquerda, postura inadequada e produção sonora foram alguns dos problemas apresentados, e assim foram trabalhados elementos técnicos para solucionar dificuldades dos alunos.

Através das discussões sobre as monitorias foi necessário pensar sobre as dificuldades gerais dos alunos, o que foi uma tarefa difícil pois ao abordar execução instrumental é importante considerar que “a noção de dificuldade depende de uma situação específica e individual, muito mais do que estruturas fixas na obra” (PIRES JÚNIOR, 1998; 75). Nem sempre a mesma estratégia de estudo sugerida funcionou de forma igual, pois cada aluno pode não ter as mesmas necessidades e dificuldades, sendo que podem estar em estágios diferentes de desenvolvimento.



4. CONCLUSÕES

O laboratório de violão tornou-se importante para o acompanhamento do estudo dos alunos, pois é o ponto de partida para enxergar as dificuldades dos alunos como um todo, não apenas como casos isolados. Ampliou a visibilidade das necessidades das turmas, facilitando o planejamento de ações futuras referentes ao ensino musical.

A obtenção de um espaço exclusivo para o estudo do violão dentro da universidade, mesmo parecendo pouco, pode ser considerada uma conquista. Ao longo da história da música, criou-se uma imagem de que o violão é um instrumento com menor importância, visto até como instrumento "vulgar" por ser de cultura popular. Além do compromisso com o ensino, também tem como função, valorizar e demonstrar a importância do violão como instrumento musical.

É um espaço que possibilita o convívio entre os alunos e troca, tanto formal quanto informal, de informações, conteúdos e conhecimentos musicais, sendo um espaço frequentado fora dos horários de aula. Acredita-se que esse convívio aproxime os alunos, tornando o estudo do violão dentro da universidade algo cada vez mais natural, podendo assim acrescentar positivamente na formação do ser humano, não só do profissional em música.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLEVARO, Abel. **Cuaderno Tecnico Nº 1, Nº 2, Nº 3 e Nº4**. Buenos Aires: Barry, 1985.

FERNÁNDEZ, Eduardo. **TÉCNICA, MACANISMO, APRENDIZAJE: UNA INVESTIGACIÓN SOBRE LLEGAR A SER GUITARRISTA**. 1.ed. Montevideo: ART Ediciones, 2000. 90p.

PIRES JUNIOR, José Homero de Souza. **CONSTRUÇÃO E FUNÇÃO DE EXERCÍCIOS INTEGRADOS NA EXECUÇÃO VIOLONÍSTICA**. Porto Alegre, 1998. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Curso de Pós-Graduação em Música – Mestrado e Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.